



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO
À DISTÂNCIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – PARFOR/CAPES/UEPB

DANÇA NA ESCOLA COMO RESGATE DOS FESTEJOS JUNINOS:
um relato de experiência

EDIVALDO ALVES DA SILVA

GUARABIRA – PB
ABRIL/2018

EDIVALDO ALVES DA SILVA

**DANÇA NA ESCOLA COMO RESGATE DOS FESTEJOS
JUNINOS: um relato de experiência**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca Examinadora do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física – PARFOR/CAPES – da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – como requisito à obtenção do Licenciado, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Tatiana Cristina Vasconcelos.

**GUARABIRA – PB
ABRIL/2018**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586d	Silva, Edivaldo Alves da Silva. Dança na escola como resgate dos festejos juninos: um relato de experiência. / Edivaldo Alves da Silva. - Guarabira: UEPB, 2018. 40 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação Física/PARFOR/CAPES) – Universidade Estadual da Paraíba. "Orientação Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos." 1. Educação física. 2. Cultura. 3. Danças juninas. I. Título. 22.ed. CDD 372.868
-------	--

Elaborada pela bibliotecária Milena Borges Simões de Araújo CRB15/529

EDIVALDO ALVES DA SILVA

DANÇA NA ESCOLA COMO RESGATE DOS FESTEJOS JUNINOS: um relato de experiência

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física – PARFOR/CAPEF– como requisito à obtenção do Licenciado, para obtenção de título de licenciado em Educação Física.
Orientadora: Profª. Drª. Tatiana Cristina Vasconcelos.

Aprovado em: 28/10/2018

BANCA EXAMINADORA

Tatiana Cristina Vasconcelos
Profª Drª Tatiana Cristina Vasconcelos (orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jeimison de Araújo Macieira
Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Profª Drª Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Vencer um desafio,
Procurar a superação,
Escapar por um fio,
E tornar-se campeão,
Superar-se em cada gesto,
Conquistar o infinito,
Ir mais além do que o certo,
Ultrapassar o mais bonito,
Ir além da superação
E conquistar o impossível,
Ir além da imaginação
Para vencer o invencível.*

(Rômulo Raulino)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me presentear com a família que tenho minha mãe Maria Cândida Soares da Silva e meu pai José Alves da Silva e não esquecendo os meus irmãos.

Agradeço a minha irmã de criação Marinalva de Pontes, por me incentivar a dar os primeiros passos no mundo acadêmico.

Agradeço a Escola João de Freitas Mouzinho, onde passei a maior parte dos meus anos estudando o ensino Fundamental e Médio, retornei como um profissional na área da educação lecionando a disciplina de matemática, cuja a minha primeira formação.

Agradeço a minha grande amiga Frascinete Pontes, por me ajudar na hora que mais precisei na parte financeira e ao seu irmão Fabiano Pontes que considero um grande amigo para toda hora, e a toda família pontes em especial ao patriarca Zacarias Mauricio de Pontes (*in memorian*).

Agradeço a meu grande amigo Patrício Fernandes pela cumplicidade, em ajudar cedendo o seu veículo para muitas das vezes ir para faculdade.

Agradeço a uma grande amiga Alexssandra Costa de Oliveira que sempre me auxiliou nas tarefas e projetos escolares.

É claro não esquecendo uma pessoa que sempre acreditei no seu potencial e competência o Carlos Antônio de Farias Alves o meu ex – aluno de ensino médio e hoje um grande profissional.

Gostaria de agradecer ao departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande compus I (UEPB), em nome da nossa coordenadora Prof^a Dr^a Dóres Nóbrega de Andrade Laurentino e aos professores que contribuíram com o processo de aprendizagem e formação da turma pioneira de Licenciatura plena em Educação Física – PARFOR, campus III, cidade de Guarabira – PB, pela suas compreensões com que receberam o corpo discente e pela presteza com que estão saindo.

Ao meu eterno professor Ms. Jeimeson de Araújo Marcieira por transmitir o seu conhecimento, mostrando de maneira simples e objetiva que podemos acreditar ainda na grande mudança da educação, formando e transformando alunos em grandes profissionais. Aprendi lhe observando que ser professor é muito mais que

uma profissão é, dedica-se a uma grande família.

Ao meu professor e amigo José Otavio (*in memorian*), por me mostrar que tudo ao homem é possível, que independente do que escrevemos ou fazemos vale apenas acrescentar uma pontinha de amor. Quero ser umas de suas sementes e poder dar frutos aqui na terra.

A minha eterna orientadora Prof^a Dr^a Tatiana Cristina Vasconcelos, por me incentivar, por mostrar que somos capazes de realizarmos os nossos sonhos e objetivos: é só acreditar.

Como se não bastasse uma orientadora acadêmica para me orientar nos trabalhos da Universidade, tenho também uma na minha casa que me puxou pela mão no momento em que me vi perdido, desanimado e querendo jogar tudo para o alto minha esposa Rayane de Fatima da Silva Firmino, agradeço poderosamente a sua presença na minha vida e a maneira como se preocupa comigo. Foi dura quando precisou ser, puxou a orelha quando viu necessidade, mas também foi paciente, foi compreensiva, aguentou os meus anseios, as minhas loucuras e acreditou em mim quando eu nem queria acreditar. Meus eternos agradecimentos por tudo.

Aos meus colegas da turma. Em especial, a Marcelo Pascoal (*in memorian*), pelos trabalhos bolados em equipe, pelas brincadeiras e, todos os momentos compartilhados que passamos juntos. E por fim, mas não menos importante agradeço a minha cidade, a minha Sertãozinho, terra amada, meu berço da criação, por me dar inspiração, por servir de laboratório para minhas pesquisas e por me instigar cada dia mais a contribuir para seu crescimento.

Obrigado a todos!

DEDICATÓRIA

Acredito que o amor ao próximo, à caridade, a moral e a persistência são valores preciosos em um mundo que se mostra tão cruel. Tive contato e respectivamente aprendi esses valores que citei em casa, ambiente onde tive a graça de crescer sob a égide de uma família amorosa de meu melhor espelho como pessoa, meu pai José Alves, um agricultor analfabeto, que teve uma grande contribuição em minha vida, pois foi aquele que nunca mediu esforços para cuidar de mim, deixava tudo para me apoiar no colo, que me colocou para dormir quando eu chorava, que acompanhou meus primeiros passos, que me viu crescer, que, por vezes se sacrificou em silêncio, mais nunca deixou um pão faltar na mesa, deixava de comprar algo para si e comprava as matérias escolares, pois o mesmo nunca teve oportunidade de estudar, com seu pouco conhecimento acadêmico me ensinou ser um vencedor. Estando lá no céu olhando para mim e, fazendo de tudo para me apoiar, se encarregou de colocar uma pessoa maravilhosa para preencher o vazio que ele me deixou, minha esposa e eterna namorada, assim cultivando um sentimento eterno de agradecimento, a Rayane de Fatima da Silva Firmino a única pessoa que ocupou o lugar do meu pai assim eu dedico.

RESUMO

A diversificação das práticas corporais presentes na Educação Física Escolar são importantíssimas, pois favorecem aos escolares maiores conhecimentos de seus corpos, ampliando as habilidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras, além de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando um cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Nesse contexto, a dança nas aulas de Educação Física atende às demandas de resgate cultural e promotora de uma vida social integrada e saudável. Diante do que foi exposto, o objetivo que almejamos a partir deste estudo foi verificar a importância da dança no resgate dos festejos juninos, a partir de uma experiência de Estágio do Curso de Licenciatura em Educação Física. Para tanto foi realizado um estudo em uma escola pública no qual foi desenvolvido a elaboração de uma quadrilha junina por meio do trabalho com a expressão corporal e resgate cultural no mês de junho de 2017. Os principais resultados demonstraram que a dança em seu contexto educativo e social no espaço escolar foi uma importante oportunidade de mostrar que a Educação Física pode trabalhar com uma multiplicidade de atividades no contexto escolar. A partir do que foi vivenciado no estágio é possível concluir que sua vivência representa uma etapa indispensável para a consolidação da prática docente, resultando em fonte de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Educação Física. Cultura. Danças juninas.

ABSTRACT

The diversification of the corporal practices present in the Physical School Education are very important, because they favor to the students greater knowledge of their bodies, amplifying the cognitive, affective, social and motor abilities, besides introducing and integrating the student in the corporal culture of movement, forming a citizen who will produce it, reproduce it and transform it, using it to enjoy games, sports, dances, fights and gymnastics in benefit of the critical exercise of citizenship and the improvement of the quality of life. In this context, dance in the classes of Physical Education meets the demands of cultural rescue and promotes an integrated and healthy social life. In view of the foregoing, the goal we sought from this study was to verify the importance of dance in the rescue of the June festivities, from an experience of Internship of the Degree in Physical Education. A study was carried out in a public school in which the elaboration of a Junina gang was developed through the work with corporal expression and cultural rescue in the month of June, 2017. The main results demonstrated that the dance in its educational context and social in the school space was an important opportunity to show that Physical Education can work with a multiplicity of activities in the school context. Based on what was experienced at the stage, it is possible to conclude that their experience represents an indispensable stage for the consolidation of teaching practice, resulting in a source of growth and personal and professional development.

Keywords: Physical education. Culture, Dances juninas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: algumas considerações.....	15
3.1 A RELAÇÃO DA DANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	18
2.2 DANÇA COMO ELEMENTO DE EXPRESSÃO E FORMAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	21
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	27
4 EDUCAÇÃO FÍSICA, DANÇA E FESTEJOS JUNINOS: A EXPERIÊNCIA EM RELATO.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
6 REFERÊNCIAS.....	41

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física dentro do espaço escolar apresenta muita significância na formação integral dos sujeitos, apesar de ainda ser pouco valorizada na estrutura e dinâmica curricular. Atualmente, a Educação Física tem como objeto de estudo o homem em movimento e sua cultura corporal, envolvendo aspectos biológicos, sociais, psicológicos e culturais. É perceptível que em seu dia-a-dia no contexto escolar associa o aluno no saber corporal, introduzindo e aperfeiçoando a inserção do mesmo em atividades motoras, lúdicas e na prática esportiva, visando despertar o interesse do aluno em se envolver com atividades corporais, harmoniosas e construtivas com outros indivíduos permitindo sua inserção no meio interativo social.

A Educação Física é um componente curricular obrigatório que deve se integrar à proposta pedagógica escolar. Para isso, é preciso compreendê-la como área de conhecimento que organiza, constrói e produz conhecimentos, com base em objetivos e princípios pedagógicos. Considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física é preciso democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho com ênfase nas demais dimensões do humano: afetiva, cognitiva e sociocultural. Cabendo ao professor, portanto, organizar as principais questões a serem trabalhadas e subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática de Educação Física (BRASIL, 1998).

Segundo Veloso e Costa (2016) a diversificação das práticas corporais presentes na Educação Física Escolar são importantíssimas, pois favorecem aos escolares maiores conhecimentos de seus corpos, ampliando as habilidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras, além de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando um cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

³**Dentre** as várias atividades desenvolvidas no contexto da Educação Física Escolar, encontra-se a dança. A dança utilizada no espaço escolar nas aulas de Educação Física atende também como promotora de uma vida social integrada e saudável. Mas, além de todos os fatores que respondem ao que é e o para que serve a dança, pode-se afirmar que ela desperta outros interesses como o visual,

destacado nas coreografias, e o auditivo, centrado nas músicas. Esses elementos norteadores somados aos princípios elementares da dança, ou seja, aos movimentos corporais, proporcionam a melhora na autoestima e promovem a inclusão escolar, pois valorizam os costumes e os ambientes das comunidades onde os estudantes estão inseridos.

Com o intuito de mostrar a dança em seu contexto educativo e social no espaço escolar, este trabalho vem fazer uma abordagem contextualizada de seu uso como recurso na Educação Física visando fazer um resgate cultural com a utilização de movimentos nas danças dos festejos juninos. Pode-se observar que trabalhar com dança no espaço escolar entrelaça um viés da arte com a Educação Física. Podemos compreender assim que utilizar a dança como recurso pedagógico não é apenas utilizar gestos, métodos e técnicas aos estudantes. Se utilizar deste trabalho permite externar a potencia da expressão corporal de cada indivíduo na sala de aula, assim como se utilizar de meio diferente de linguagem, de fala de escrita e de socialização entre os envolvidos nesta prática.

A dança ² traz à tona a expressividade de mostrar o que a música nos diz. O resgate cultural adormecido em diferentes etnias ou na tradição de um povo ou de uma região, no caso do festejos juninos em que tem grande figuração no forró pé de serra, traz a necessidade de se trabalhar em sala de aula a dança para mostrar a raiz cultural da tradição de várias gerações. A Educação Física nesse sentido contribui para a formação cultural.

A presente temática foi escolhida em função **introdução**¹ do que era observado no nosso dia-a-dia, com a evolução tecnológica sendo inserida na tradição que representa a música folclórica do tradicional forró pé-de-serra, viu-se a necessidade de fazer um resgate cultura com a inserção da dança como atividade em sala de aula para trazer e resgatar as tradições que são tão características do povo nordestino principalmente no período dos festejos juninos no nordeste. A partir disso podemos questionar: qual a importância de utilizar a dança no espaço escolar? Como devemos trabalhar para que a mesma seja utilizada no regate dos festejos juninos em nossa cultura no contexto das aulas de Educação Física?

Além do exposto justifica-se a escola desta temática tendo em vista que no decorrer do processo de formação no Curso de Licenciatura em Educação Física do Parfor a temática da dança foi tratada por alguns dos docentes como elemento relevante na prática do professor da Educação Básica. A respeito temos visto que

a formação docente requer um grande desempenho teórico assim também como o conhecimento prático como processo de instrução e desenvolvimento do aprendiz para a ação profissional.

Diante do exposto, a dança foi tema central nas práticas de Estágio Supervisionado. Este teve o intuito de contribuir na formação do professor, tornando-se uma ação essencial para a construção da futura profissão pretendida. O foco central desse trabalho foi aproximar o professor em formação da realidade escolar a qual ele vai enfrentar (ou enfrenta), fazendo com que o formando possa perceber os desafios que sua futura carreira lhe oferecerá, obtendo informações e trocas de experiências. O estágio é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores e deve ser entendido como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica (SANTOS, 2005).

Sendo assim, o referido trabalho de Relato de Experiência se fundamentou na proposta do estágio em que visou-se o desenvolvimento das atividades, produzindo as ações por meio do projeto "*A dança na escola como resgate dos festejos juninos*", como intuito de trabalhar a dança como meio de expressão corporal e sua importância no resgate da cultura popular nos festejos juninos. Diante do que foi exposto, o objetivo que almejamos a partir deste estudo foi verificar a importância da dança no resgate dos festejos juninos, a partir de uma experiência de Estágio do Curso de Licenciatura em Educação Física.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No intuito de apresentar a perspectiva teórica que dá sustentação ao presente estudo monográfico, a seguir são apontadas as principais ideias dos autores que nos ajudam a compreender a Educação Física Escolar e a Dança como temas fundantes deste trabalho. Para tanto adota-se a perspectiva do **Coletivo de Autores (1998)**, pois o livro continua sendo referência central para a formação inicial e continuada de profissionais de Educação Física, tornando-se, poderíamos dizer, uma leitura imprescindível, um clássico da área, para aqueles que atuam na Educação Física escolar.

Bracht (2003), analisando diferentes concepções do objeto da Educação Física afirma que sua especificidade deverá se relacionar, de forma direta, com a sua função social, nos remetendo às práticas corporais que passam a ser entendidas como formas de comunicação que constroem cultura e é influenciada por ela. É nesse sentido que busca-se tratar a temática da Educação Física Escolar e da dança no contexto da atuação e da formação de professores.

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: algumas considerações

A Educação Física Escolar é vista como uma disciplina que integra e introduz o educando na cultura corporal de movimento formando o cidadão que vai produzi-las, reproduzi-las e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, esportes, as danças, as lutas, e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Mesmo que diga ao contrário da Lei nº5.692, onde enfatiza a obrigatoriedade da Educação Física escolar em todos os níveis de 1º e 2º Graus (hoje ensino Fundamental e Médio), a atual LDB (Lei nº 9.394/96) em seu parágrafo terceiro, art.26, traz uma referência da Educação Física como Componente Curricular integrado a proposta pedagógica da escola, diferenciada ao tratamento que é dado as Artes no parágrafo segundo, é específica e obrigatoriedade.

A Educação Física vem, desde seus princípios, enfrentando uma séria crise de identidade. Esta crise está fortemente ligada à falta de definição do que se espera que seja ensinado no componente curricular Educação Física. Como consequência disso, há também certa confusão em relação ao status dessa disciplina na escola.

Bracht (2000) afirma que a Educação Física tem como função o trato pedagógico do movimento humano. E Goellner (2012) assume que a Educação Física é:

[...] uma prática de intervenção social que prescinde de conhecimentos advindos das ciências humanas e naturais para atuar em diferentes elementos que compõe a cultura corporal (o esporte, a dança, o jogo, a ginástica, as lutas, entre outros) no âmbito da educação, da saúde e do lazer (GOELLNER, 2012, p.37-38).

Vimos que apesar de a Educação Física ser composta por diversas práticas pertencentes à cultura corporal do movimento, como por exemplo, esportes, danças, jogos, ginásticas, lutas, “atualmente, o esporte é o veículo mais utilizado como forma de difusão do movimento corporal na escola de ensino fundamental e médio” (RANGEL BETTI, 1999, p. 25). Segundo a autora os conteúdos ensinados na escola vão além da supremacia do ensino do esporte, isto é, “[...] somente algumas modalidades esportivas tais como o futebol, basquetebol e voleibol fazem parte do conteúdo das aulas de Educação Física. Outras modalidades como o atletismo e a ginástica artística raramente são difundidas entre os escolares desta faixa etária”.

Nesse sentido, a Educação Física escolar pode estar mais ligada à condição de atividade do que a de componente curricular, o que com certeza não corrobora para o entendimento da especificidade da Educação Física escolar e, conseqüentemente, “a Educação Física não possui um conceito claro e definido do que é o seu objeto de estudo” (GOELLNER et al, 2010, p. 391).

Ressaltamos que a Educação Física passou por diversos momentos, teve certa importância política, reconhecimento legal, porém cabe indagar porque ela não foi capaz de consolidar, se legitimar como disciplina na escola, junto aos pais e demais professores. Ela é oferecida na escola há muitos anos, sua prática foi calcada em recreação e os objetivos definidos eram voltados para continuar de uma cultura que levasse o aluno a entender a importância daquela época.

No passado, a Educação Física teve seus paradigmas estritamente ligados às instituições militares e à classe médica (higienista). Com a visão de melhorar a qualidade de vida, muitos médicos adotaram a forma higienista e buscaram modificar os hábitos de saúde e higiene da população (BRASIL, 2001). A Educação Física favorecia a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, ou seja, menos suscetível às doenças.

Cabe questionar o que ficou faltando para que os alunos hoje adultos,

mantivessem sua vida ativa e tivessem diferente daquela que nos mostram como uma disciplina segregacionista, elitista, excludente e promovida através de exercícios estereotipados? Para entendermos com se deu os momentos da Educação Física seguem algumas abordagens pedagógicas. Foram novos movimentos que surgiu na década de 70, inspirado no novo momento histórico social da Educação, especificamente a Educação.

A Educação Física atual, mesmo com tantas divergências, busca o desenvolvimento integral do ser humano, sob dimensões pedagógicas, sociológicas e filosóficas. Mas segundo o Coletivo de Autores (1998) nossa Educação Física Escolar, tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física, o que tem contribuído historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista.

Devido a essa tentativa de mudança na concepção de Educação Física Daolio (2004) ainda afirma, que “cultura é o principal conceito para a Educação Física”, na perspectiva que o movimento humano é o nosso estudo, mas o caráter social e cultural que a Educação Física deve exercer em seus alunos não pode ser deixado de lado, devemos assumir a responsabilidade que nos foi dada, transmitindo e ensinando conhecimentos que transformem a realidade social.

Na perspectiva de Oliveira (2004) a Educação Física existe em função do homem, enquanto ser individual e social, sendo assim temos que entender o indivíduo como um todo, nas suas várias formas de se relacionar com o mundo e a Educação Física como Cultura Corporal de Movimento têm que estar atenta as individualidades.

O Coletivo de Autores (1998) vem reforçar a citação acima e nos mostrar uma nova tentativa de inovar e buscar uma nova reflexão para a Educação Física quando destaca, no passado a perspectiva da Educação Física, tinha como objetivo o desenvolvimento da aptidão física do homem, onde a contribuição histórica é relativa aos interesses da classe dominante, mantendo uma estrutura capitalista, mas hoje nossa área começou a ter uma nova reflexão, sob um aspecto lúdico buscando investigar a criatividade humana e à adoção de uma postura investigativa e produtora de cultura.

O conceito de cultura corporal começa a ser usado em meados da década de 1980, num contexto nacional de abertura política e num contexto específico de crítica à esportivização da Educação Física brasileira, sob forte influência de

intercâmbios entre Brasil e Alemanha (ALMEIDA, 1997). O Coletivo de Autores (SOARES et al., 1992, p. 62) abordou o conceito a partir da lógica Materialista-Histórico-Dialética, afirmando que “os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/ objetivos da sociedade”.

Nessa mesma linha de pensamento, Escobar (1995) situa a disciplina Educação Física na perspectiva crítico-superadora, e explicita de forma clara o projeto histórico que defende, um projeto socialista, sendo este voltado para a crítica ao sistema vigente a partir de uma proposição contextualizada e transformadora. Nesse sentido, a Educação Física deve atuar no contexto de produção de práticas expressivo-comunicativas, essencialmente subjetivas.

Segundo Souza Júnior et al. (2011) as perspectivas da atividade física e do movimento humano estariam levando a Educação Física a perder sua especificidade como disciplina escolar, pois essas não permitem ver o seu objeto como construção social e histórica e sim como elemento natural que se revela de forma inerte. Nesse sentido, fazendo um retrospecto das possibilidades de abordagem da Educação Física, temos: a) Abordagem Desenvolvimentista, b) Abordagem Construtivistas-Interacionista, c) Abordagem Crítico-Superadora e d) Abordagem Sistemática.

A Abordagem Desenvolvimentista, foi explicitada no Brasil nos trabalhos de alguns estudiosos como: Tani (1987), *Tani et ell* (1988), e Manoel (1994), a obra mais representada desta abordagem. Para Tani *et ali* (1988) a proposta explicitada por eles é uma abordagem dentro de várias possíveis, é dirigida especificamente para crianças de 4 a 14 anos e busca nos processos de aprendizagem o desenvolvimento uma fundamentação para Educação para Educação Física escolar. Segundo eles, é uma tentativa de caracterizar o desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social. Nessa abordagem os autores defendem a ideia que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física.

A Abordagem Construtivistas-Interacionista ganhou espaço no Brasil, especificamente no Estado de São Paulo. É apresentada principalmente nas propostas de Educação Física da Coordenação de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), que tem como colaborador o Professor João Batista Freire. Seu livro *Educação Física de Corpo*, publicado em 1989, teve um papel determinante na divulgação das ideias construtivistas da Educação Física. Dessa forma esta abordagem, teve base os trabalhos dos autores Jean Piaget, onde diz que: “No

construtivismo, a intenção é construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, onde nessa relação extrapola o simples exercício de ensinar x aprender. Conhecer é sempre uma ação que explica esquemas de assimilação num processo constante reorganização” (CENP, 1990, p.9).

Já Freire (1989), teve o mérito de levantar a questão da importância da Educação Física na Escola e considerar o conhecimento que a criança já possui, independentemente da situação formal de ensino porque a criança como ninguém é uma especialista em brincar. “Deve-se deste modo resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, aqui incluída as brincadeiras de rua, os jogos com regras, as rodas cantadas e outras atividades que compõem o universo do aluno.

A Abordagem Crítico-Superadora é oposta da perspectiva mecanicista discute-se na Educação Física essa abordagem como uma das principais tendências tem representantes nas principais universidades do país e é, também, a que representa um grande número de publicações na área, especialmente em períodos especializados. A proposta crítico-superadora utiliza um discurso da justiça social como ponto de apoio e é baseada no marxismo e neomarxismo, tendo recebido na Educação Física grande influência dos educadores José Libando e Demerval Saviani.

Entende-se que é uma abordagem diagnosticada porque pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir juízo de valor. É judicativa porque julga os elementos da sociedade a partir da ética que representa os interesses de uma determinada classe social. Dessa forma, a abordagem crítico-superadora na Educação Física, vai mais longe quando crítica a falta de propostas pedagógicas na área, afirmando a esquerda brasileira parece não ter saído ainda do âmbito das malhas do horizonte teórico forjado pelas classes dominantes na modernidade.

E, por último, a Abordagem Sistemática – é a mais recente vem sendo ainda elaborada por Betti (1991,1992a,1994a) O livro de *Educação Física e Sociedade*, publicado em 1991, levanta as primeiras considerações sobre a Educação Física dentro da abordagem sistemática. Nesta existe uma preocupação de garantir a especificidade na medida em que considera o binômio corpo/movimento como meio e fim da Educação Física escolar. O alcance da especificidade se dá através da finalidade da Educação Física na escolar, que é, segundo Betti (1992), “integrar e introduzir o aluno de 1º (fundamental) e 2º (Médio) graus no mundo da cultura física,

formando cidadão que vai usufruir, partilhar, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica...)” (p.285).

O autor ressalta que a função da Educação Física na escola não está restrita ao ensino de habilidades motoras, embora sua aprendizagem também deva ser entendida como um dos objetivos, e não um único, a serem perseguidos pela Educação Física Escolar. Como exemplo a prática da Educação Física na escola o autor afirma:

Não basta (o aluno) correr ao redor da quadra; é preciso saber porque se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis. Não basta aprender as habilidades motoras específicas do basquetebol; é preciso aprender a organizar-se socialmente para jogar, compreender as regras como elementos que torna o jogo possível... aprender a respeitar o adversário como m companheiro e não como um inimigo a ser aniquilado, pois sem ele simplesmente não há jogo. É preciso, enfim, que o aluno seja preparado para incorporar o basquetebol e a corrida na sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível” (p. 286).

Contudo foi possível perceber que a maioria dos estudos sobre a Educação Física na escola está voltada a algum aspecto da didática, como por exemplo, estratégias de ensino a partir de um determinado conteúdo, ou sobre a relevância, dificuldades e possibilidades do trabalho de determinados assuntos nas aulas de Educação Física escolar. Em número bem menos expressivo, tem-se, neste periódico, publicações sobre a avaliação em Educação Física. Estas publicações referem-se às discussões sobre as atuais práticas avaliativas neste componente curricular, bem como sobre a necessidade de serem repensadas as formas de avaliação existentes, de modo a contribuir para o estabelecimento da identidade da Educação Física na escola.

A Educação Física Escolar trata-se de uma matéria curricular com conteúdos próprios, onde deve estar ligada a um conjunto de conhecimentos originados no domínio acadêmico da Educação Física. Defendemos que além de jogos, esportes, ginástica e dança, outros temas cabem à Educação Física tratar, bem como os problemas sócio-político atuais, discussões e reflexões desses problemas se faz necessárias afim de que o aluno entenda a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social, cabe a escola promover

ao aluno a preocupação o senso crítico da prática social.

No contexto da Educação Física, a dança é considerada uma expressão representativa, por meio da linguagem corporal é possível transmitir sentimentos, emoções ocorridas no nosso cotidiano. Daí sua relevância para um curso de formação de professores de Educação Física, para ser trabalhada com estudantes e com professores. Vejamos um pouco mais a respeito da relação entre dança e Educação Física Escolar.

2.2 DANÇA COMO ELEMENTO DE EXPRESSÃO E FORMAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Podemos dizer que a dança é um meio onde os indivíduos utilizam os movimentos corporais para expressarem sua cultura e se expressarem por meio da música; uma forma de interagir socialmente com a finalidade de recreação entre os envolvidos. Devemos enfatizar que a dança, é também, um meio de comunicação, a qual se utiliza de uma linguagem própria, não verbal onde o executor, neste caso o dançarino/a expõe essa linguagem intermediado por movimentos e gestos.

O processo de reconhecimento da importância da dança na educação é recente (década de 90). Unido a diferentes campos de conhecimento, como a Arte e Educação Física, carregam consigo ainda vestígios e preceitos negativos que historicamente (primeira metade do século XX) impediram sua inserção nas escolas como uma área de conhecimento específica e autônoma (MORANDI, 2010). Assim, o professor de Arte e de Educação Física, se depara com uma possibilidade enorme de conteúdos de dança que podem ser trabalhados na escola, porém muitas vezes não sabe por que, para que, o que e como dançar. Para os autores, sem uma reflexão sobre o ensino da dança, ela se torna uma ação desprovida de propósitos, uma educação vazia de sentido, significados e objetivos.

A dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir de uma presunção de que o movimento é uma maneira de expressão e comunicação do aluno, para que ele se torne um cidadão crítico, responsável e participativo capaz de expressar-se em variadas linguagens, a auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento.

Entende-se que a Educação Física possui conhecimentos específicos a

serem tratados pedagogicamente no contexto escolar. Entre esses conhecimentos, encontra-se a dança. Esse elemento da cultura corporal não é exclusivo do profissional de Educação Física, sendo compartilhadas, em outros âmbitos de atuação além da escola, por profissionais das Artes Cênicas, Artes Plásticas, além dos bacharéis e licenciados em Dança. O que se percebe com frequência no âmbito escolar é a ausência desse conhecimento, ou o desenvolvimento de um trabalho superficial que se caracteriza por apresentações coreográficas de caráter festivo.

Não consideramos a dança como um ato mecânico, ou apenas reproduzido pela mídia, mas como uma proposta educativa a ser desenvolvida com criatividade, expressão e comunicação, em virtude de uma intensa possibilidade de linguagem corporal. Como já afirmava há mais de vinte anos Maurice Béjart, um coreógrafo sensível ao significado da dança na educação das crianças,

Dançar é tão importante para uma criança quanto falar, contar ou aprender geografia. É essencial para a criança, que nasce dançando, não desaprender essa linguagem pela influência de uma educação repressiva e frustrante. É preciso que cada um de nós, ao sair de um espetáculo de dança que o tenha entusiasmado, se debruce sobre esse problema e o encare em nível da existência e não apenas no do espetáculo, transpondo desse modo a satisfação interior para o plano da participação duradoura. O lugar da dança é nas casas, nas ruas, na vida. (BÉJART, citado por GARAUDY, 1980, p. 10).

Mas vale lembrar que ensinar dança na escola vai muito além de reproduzir o que se vê na mídia, ou o que o professor traz de casa pronto para passar aos seus alunos. Ensinar e aprender a dança é vivenciar, criar, expressar, brincar com o próprio corpo; é deixar-se levar pela descoberta de inimagináveis movimentos, é descobrir no corpo que o que é certo pode estar errado e o que é errado pode estar certo.

A dança é uma das três principais artes cênicas da Antiguidade, ao lado do teatro e da música. Caracteriza-se pelo uso do corpo seguindo movimentos previamente estabelecidos (coreografia), ou improvisados (dança livre). A dança pode existir como manifestação artística ou como forma de divertimento e/ou cerimônia. Como arte, a dança se expressa através dos signos de movimento, com ou sem ligação musical, para um determinado público, que ao longo do tempo foi se desvinculado das particularidades do teatro. A história da dança cênica representa uma mudança de significação dos propósitos artísticos através do tempo. Com o

Balé Clássico, as narrativas e ambientes ilusórios é que guiavam a cena. Com as transformações sociais da época moderna, começou-se a questionar certos virtuosismos presentes no balé e começaram a aparecer diferentes movimentos de Dança Moderna (SIQUEIRA, 2006).

A dança contemporânea surgiu como nova manifestação artística, sofrendo influências tanto de todos os movimentos passados, como das novas possibilidades tecnológicas. Foi essa também muito influenciada pelas novas condições sociais - individualismo crescente, urbanização, propagação e importâncias da mídia, fazendo surgir novas propostas de arte, provocando também fusões com outras áreas artísticas.

Segundo Nanni (1995) deve-se trabalhar a dança na escola pois ela estabelece limites usando os movimentos, isso viabiliza a possibilidade de estruturação da personalidade e da socialização, pois leva o indivíduo saber o que ele é, sua relação com o objeto e a nível social e pessoal. Verderi (2000) considera a educação como evolução e transformação do indivíduo, considerando a dança como um contínuo da Educação Física, expressão da corporeidade e considerando o movimento um meio para se visualizar a corporeidade dos nossos alunos, a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios do comportamento humano e, através de diversificações e complexidades, o professor possa contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas.

Por estes motivos, O ensino da dança nas escolas brasileiras deve ser abordado dentro do conteúdo Artes, (Teatro, Música, Dança e Artes Plásticas) segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais. A abordagem da dança dentro do contexto da Educação Física deve auxiliar no preparo físico para que os profissionais de artes possam atuar. Diante disso percebemos a importância de expor e trabalhar a dança na disciplina de Educação Física, no 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João de Freitas Mouzinho.

O intuito maior é observar a importância da dança dentro do espaço escolar. Mesmo sendo conteúdo da Educação Física escolar, muitas escolas optam pelo tratamento da dança como componente abstrato e dificilmente valorizada mesmo tendo um conhecimento próprio e uma linguagem expressiva específica. Além disso, como elenca o PCN (BRASIL, 1997)

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como a atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social.

Outro fator que denota da importância de se trabalhar a expressão corporal através da dança, é sua importância cultural. O Nordeste tem um forte peso cultural quando trata-se de música, dança e a arte expressiva corporal em si. Os festejos juninos é um exemplo eloquente disso e é de suma importância trazer à tona a importância da dança como resgate da cultura popular, a qual cada dia perde mais espaço para as outras formas de expressões culturais.

A cultura popular vem sofrendo um desgaste e sendo interpretada por alguns professores como algo sem função sendo lembrada apenas nas datas comemorativas, onde o professor precisa montar uma “dancinha” utilizando o folclore como “efeito” sem se utilizar de uma causa, ou seja, vemos apenas o resultado onde não há o processo por inteiro.

Faria Júnior (1996) afirma que os modelos predominantes na Educação Física Brasileira, juntamente com fatores próprios à estruturação da nossa sociedade, fizeram que os jogos populares passassem a ser negligenciados pela Educação Física e pela escola. Segundo o autor, a forma como a sociedade capitalista se estrutura, gera um contexto de intolerância com o diferente, o que faz com que esses jogos e brincadeira percam seu significado na vida das crianças.

Segundo Laban, no livro *Dança Educativa Moderna* introduz seu pensamento afirmando que "na atualidade, é perfeitamente compreensível que a educação escolar deva levar em conta o tema do ensino da dança. A pergunta é: como proceder?". Assim, Laban, há mais de cinquenta anos, pressupôs que a necessidade do movimento fosse um fator óbvio para a sociedade em que vivia e que se tratava pois, de se estabelecer certos princípios para o ensino desta arte. Nota-se que a necessidade de movimentação na nossa sociedade é um pouco diferente da sociedade contemporânea à Laban.

Percebemos que a dança praticada na adolescência pode ajudar o adolescente com a busca da identidade, um raciocínio corporal das situações vividas. Se o adolescente conhece seu corpo, ele consegue com maiores chances expressar sua identidade e não reprimi-la, já que não se encontra ainda preso aos moldes restritos da vida adulta, podendo trabalhar em cima de suas fragilidades mais facilmente.

Dessa forma, se a dança for aplicada às crianças desde a infância, quando adolescente, estes terão a chance de ter uma melhor iniciativa de expressão, estando melhor preparados para a entrada na adolescência. É reduzida a possibilidade de inibição da própria personalidade mesmo com o salto qualitativo e a descontinuidade em relação ao nível anterior cognitivo que Piaget sugere para a fase da adolescência, esta continua sendo um produto da história evolutiva anterior, não ocorrendo uma ruptura com o passado. Isto indica a importância do ensino da expressão corporal desde a infância, que então contribuirá na formação de um adolescente que está mais preparado para os ajustes na entrada dessa etapa de sua vida.

As crianças apreendem o saber popular, a cultura, os códigos da sociedade em que vivem. Os jogos e brincadeiras têm grande potencial educativo quando se pensa no sentido da reflexão sobre a cultura (COSTA, 2006). Os códigos da cultura popular presentes na dança representam à preservação de valores sociais de uma classe, e é através dessas expressões que as crianças aprendem o significado das atividades grupais, experimentam diferentes papéis e adquirem experiências sociais que terão significados para a formação da personalidade (FRIENDMANN, 1996).

A prática corporal da Dança caracteriza-se, principalmente, pelo aspecto festivo, popular, folclórico ou mesmo técnico e performático. Pode ser praticado para uma apresentação ou apenas para uma experiência vivencial. Os argumentos em favor da Dança na escola vinculam-se ao desenvolvimento do equilíbrio, da expressão de sentimentos, concentração, socialização, entre outros aspectos que podem contribuir no processo de formação do aluno.

Como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, a dança, indubitavelmente, proporciona ao indivíduo uma série de benefícios à sua saúde e manutenção da qualidade de vida como a melhoria no desenvolvimento motor, construção de uma visão crítica e consciente de vida, além de aprimorar as

habilidades motoras. Tudo isso, levando em consideração as limitações e capacidades de cada aluno (BRASILEIRO, 2009).

Saraiva Kunz *et al.* (1998, p. 19) corroboram o nosso entendimento de que, através da dança, se procede ao resgate/produção da cultura, sendo esse o objeto da Educação:

[a dança] possibilita a compreensão/apresentação das práticas culturais de movimento dos povos, tendo em vista uma forma de autoafirmação de quem fomos e do que somos; ela proporciona o encontro do homem com a sua história, seu presente, passado e futuro e através dela o homem resgata o sentido e atribui novos sentidos à sua vida.

Assim podemos verificar que a dança como conteúdo deve ser ensinado nas aulas de Educação Física, trazendo benefícios sociais, culturais, emocionais, cognitivos e motores de maneira conceitual, atitudinal e procedimental que favorecem a conscientização do corpo e do senso crítico, formando um cidadão autônomo, ciente de seus direitos e deveres, assim como o resgate da cultura popular e local.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo configura-se como um Relato de Experiência por meio do qual a formação em Educação Física e a descrição de experiência na prática com atividades físicas concretizadas por meio da dança são desvelados. O Relato de Experiência permite ao autor da pesquisa descrever precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação (no curso de Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física Parfor). Ele traz as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele(a) que a viveu. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade metodológica e aporte teórico que ajudam a construir uma reflexão do vivenciado. Em outras palavras, não é uma narração emotiva e subjetiva, nem uma mera divagação pessoal e aleatória.

Desse modo, o trabalho sobre resgate da dança nos festejos juninos na EEEFM João de Freitas Mouzinho foi efetivado durante os estágios e assumiu suma importância, pois deu a oportunidade aos educandos de conhecer o forró-pé-de-serra, sobre a cultura típica do nordeste e do forró original. Onde permitiu aos mesmos além de conhecer na prática também fizeram apresentações para os demais colegas. Assim, cabe destacar que toda a experiência de estágio foi levado a cabo por meio da construção de um Projeto de Pesquisa-ação.

A pesquisa-ação é uma metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa educacional ela beneficia seus participantes por meio de processos de autoconhecimento e quando enfoca a educação, informa e ajuda nas transformações. Elliott (1997, p. 15), diz que “a pesquisa-ação permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente”, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças.

O trabalho com projetos visou a elaboração, discussão e condução de um tema em que possa envolver operações essenciais para aquisição do saber, gerando uma transformação qualitativa e quantitativa no desenvolvimento do aluno tanto na parte cognitiva quanto social. Partindo desse pressuposto vimos a necessidade de se trabalhar esse tema supracitado. Sobre o trabalho com projetos, Valente (1999) ressalta que:

(...) no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender.

Dessa forma é que o professor precisa conduzir a maneira de aprendizagem do aluno, ou melhor entender o itinerário, seu espaço cognitivo e afetivo, assim como sua cultura, história e contexto de vida. Sendo assim, é primordial também que o docente tenha clareza de sua intenção pedagógica, de seus objetivos para que ele saiba o momento certo de intervir no processo de aprendizagem do aluno, garantido que os princípios utilizados, propositalmente ou não, no desenrolar da ação do projeto, sejam entendidos, organizados e normatizados pelo alunado.

A elaboração de conteúdos durante a execução deste projeto foi construído a partir da percepção da vivência do aluno, do conhecimento de sua realidade e de sua experiência de vida. Diante disso, fizemos a sondagem dos seguintes conteúdos e análise dos termos dança, cultura, cultura Popular, Cultura corporal, Cidadania, Resgate cultural, linguagem corporal e festas juninas.

Nosso trabalho de experiência desenvolveu-se na Escola Estadual localizada em Sertãozinho-PB, teve início no dia 05 de junho do corrente ano e estendeu-se até o dia 21 de mesmo mês. A turma foi o 7º ano do ensino fundamental, composta por 33 alunos, sendo a escolha da turma uma atitude proposital, pois foi visado apresentar desde cedo a importância do resgate da cultura popular e da construção de um espaço diversificado onde a dança seja exposta como meio de expressão corporal e com uma linguagem própria. Cada aula desenvolvida tinha a duração de 45 minutos, então optamos por trabalhar conceitos sobre os temas abordados para que os alunos tivessem conhecimentos do que estávamos querendo desenvolver e, sempre que possível desenvolvíamos alguma atividade prática para demonstrar sua execução no espaço escolar e na vivência do aluno.

Na segunda parte do projeto, o objeto de estudo foi uma pesquisa realizada com os docentes, gestores e corpo pedagógico com o objetivo de abordagem no contexto cultural e social. Sendo assim, procuramos inter-relacionar a apresentação dos conteúdos em sala de aula que virasse a curiosidade dos

alunos de acordo com os temas abordados, promovendo debates, executando o aprendizado na prática com o intuito de trazer à tona o pensamento crítico com relação aos temas que corroboram à formação do cidadão.

Nesse contexto, participaram da pesquisa todo o corpo docente (26 professores) incluindo as disciplinas de Educação Física, Geografia, história, Sociologia, Filosofia, Matemática, Língua Portuguesa, Química, Física, Língua Espanhola e Inglesa, Biologia, Ensino Religioso e Arte. Onde a professora A. Ramos do setor pedagógico representou os demais docentes da escola em estudo, o corpo discente (alunos do 7º ano do ensino fundamental), corpo administrativo, pedagógico e equipe de apoio.

Para mobilizar a pesquisa foram considerados três questionamentos sobre “A dança na escola como resgate dos festejos juninos” e aulas práticas, e apresentação das danças na festa junina da escola onde contamos com o apoio de todos os profissionais de educação da escola “JFM”: corpo docente, corpo discente (alunos do 7º ano do ensino fundamental), corpo administrativo, equipe de apoio.

Dentre os materiais utilizados, temos Papel A4, Caneta para quadro branco, Quadro branco, Aparelho de som, Cadeiras, Projetor de Slides, Pen drive, Notebook, Caderno, Canetas esferográficas, Figurinos feito pelos próprios alunos.

As etapas do projeto foram da seguinte forma iniciamos uma discussão sobre o projeto a ser desenvolvido e em seguida fizemos um diagnóstico da turma através de textos: ilustrativo e reflexão sobre os temas abordados. No segundo momento iniciamos com a prática: dança das cadeiras e dança (conceito, breve histórico e função); trabalhamos a linguagem corporal através de mímica; realizou-se um debate sobre o tema cultura popular: festejos juninos – quadrilhas (tradicional e estilizada) e na prática foi realizado a construção coletiva do conceito de danças folclóricas e a diferença entre a quadrilha tradicional e a estilizada. Discutiu-se também o resgate cultural e da tradição da dança e dos festejos juninos na sala de aula; e por último a criação e montagem da coreografia de uma quadrilha tradicional e de uma quadrilha estilizada. Na culminância foi feita a apresentação das atividades elaboradas e desenvolvidas durante o projeto nos festejos juninos da escola.

4 EDUCAÇÃO FÍSICA, DANÇA E FESTEJOS JUNINOS: A EXPERIÊNCIA EM RELATO

Relato 1 - *A dança na escola como resgate dos festejos juninos – a construção de uma quadrilha junina*

O projeto “*A dança na escola como resgate dos festejos juninos*”, surge a partir da necessidade de discutir sobre a importância de nossas tradições culturais e a participação dos alunos nesse meio. Saber o quanto eles estão envolvidos nesse meio quando seu espaço está repleto de tecnologias cada vez mais atraentes que desviam sua realidade e não há como intervir e levantar essa questão é trazer à tona tal discussão e valioso para seu aprendizado. A tecnologia e as culturas populares sofrem alterações para se adequar às mudanças e trabalhar essas mudanças no meio de sua vivência é primordial para a construção de valores dentro do espaço e escolar e fora dele.

No dia 05 de junho começou a ser desenvolvido o projeto em questão. Foi apresentado aos alunos o projeto juntamente com a direção e já começamos a fazer a discussão sobre o que eles entendiam por dança e a refletir sobre o conceito de dança no espaço escolar, assim também como seu histórico no Brasil. Começamos a elencar também a função da dança na vivência de cada aluno. Fizemos essa exposição desses temas com um texto ilustrativo em seguida trabalhamos a prática com a dança das cadeiras como forma de recreação e demonstração da dança na sala de aula.

No dia 07 de junho, demos continuidade ao assunto que vinha sendo desenvolvido. Fizemos uma abordagem conceitual sobre “*linguagem corporal*”, tendo como intuito compreender seu conceito a partir de uma construção coletiva do mesmo, e estabelecer sua importância nas práticas diárias. Como atividade dividimos a sala em equipes e fizemos a brincadeira de mímica, a qual utilizando apenas gestos com o corpo trabalhamos a linguagem corporal dentro da sala de aula, trazendo a prática para sua vivência após a discussão da teoria.

Em 09 de junho, desenvolvemos uma discussão sobre o tema “*Cultura*” onde tínhamos como intuito reconhecer o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto assim como apresentar os panoramas que englobam sua definição. Trabalhamos com uma aula expositiva levando a um debate sobre o

tema e vimos juntos o vídeo “*Cultura no olhar das crianças*” onde mostra a visão algumas crianças sobre o que elas pensam sobre cultura no espaço de suas vivências. Diante disso levantamos a questão e iniciamos um debate sobre as tradições culturais existentes em nosso meio.

Tratar da diversidade cultural, reconhecendo-a e valorizando-a da superação das discriminações é atuar sobre um dos mecanismos de exclusão, tarefa necessária ainda que insuficiente, para caminhar na direção de uma sociedade mais plenamente democrática. É um imperativo do trabalho educativo, voltado para a cidadania uma vez que tanto a desvalorização cultural – traço bem característico de país colonizado – quanto à discriminação são entraves à plenitude da cidadania para todos, portanto, para a própria nação (PCNs, 1997, p. 21).

Sendo assim, discutir a relação da cultura na sala de aula forma um aspecto relevante na elaboração de uma escola democrática. Em sequência ainda sobre a temática de cultura, no dia 12 de junho, vimos a importância de discutir a “cultura popular” dando ênfase ao nosso regionalismo e aos festejos juninos apresentando as danças de quadrilhas em suas vertentes tradicionais e estilizadas. Como já havíamos trabalhado o conceito de dança, fizemos uma retrospectiva e mostramos o gênero quadrilha como dança junina e apresentamos seus estilos tradicional e estilizado, mostrando há distinção entre ambas.

As quadrilhas tradicionais conservam as roupas com estampas xadrez, cabelos de tranças e um jeito matuto de ser. As músicas geralmente são as que falam de São João, de fogueiras, fogos e não se prendem a um tema ou roteiro. Seus personagens de destaque são os noivos, o padre, os pais da noiva, o Lampião e a Maria Bonita, o rei e a rainha do milho e outros personagens que se encaixem nas tradições da dança, sendo finalizado pelo casamento matuto. Suas coreografias seguem com os tradicionais “anarriê” e “alavantu”, “olha a cobra”, “é mentira”, etc.

As quadrilhas estilizadas, como seu próprio nome sugere, segue-se um estilo, ou seja, escolhe-se um tema e sobre esse tema define-se um repertório, figurino, coreografia além do drama teatral com acréscimo de personagens que forem necessários. Mesmo assim não é deixado de lado os segmentos tradicionais, visto que mesmo sendo músicas que representem uma temática fora do universo junino sua exaltação é sempre em comemoração a esses festejos.

No dia 14 de junho, aproveitando o fio de discussão do tema “*cultura*”,

sendo conduzido através de uma abordagem sobre a cultura popular mostrando as tradições das danças juninas através de quadrilhas tradicionais e estilizadas, vimos a necessidade de mostrar aos alunos a importância de fazer um resgate cultural dentro da experiência das nossas festas juninas fazendo um elo desse resgate com a dança na sala de aula.

É preciso enfatizar que a cultura e o resgate do que já não é tão praticado seja encarada como parte da história de um povo, o que caracteriza hábitos e costumes que precisam ser resgatados e respeitados. Diante disso, construímos uma discussão sobre o que seria resgate cultural e a tradição da dança e dos festejos juninos na sala de aula.

A grande dificuldade apresentada no desenrolar do desenvolvimento do projeto foi o tempo. As aulas ministradas em um tempo de 45 minutos cada para desenvolver temas tão abrangentes, teve que ter uma atitude regrada por parte do professor para não estender os temas abordados e chegar a uma complexidade que desse no não entendimento por parte dos alunos. Porém, foi proveitoso ver os mesmos construir conceitos de forma geral para assim mostrar-lhes posteriormente e trazer estes para a realidade dos mesmos.

É importante ressaltar que as atividades dos professores nas escolas, embora dependam de fatores determinados por diferentes agentes, tais como o tempo da aula ou o número de alunos na classe, estão fortemente apoiadas nas concepções que eles têm sobre o papel do ensino na formação do cidadão. Tais concepções são construídas e sedimentadas durante os cursos de formação. (ZANCUL, 2011).

Fizemos uma ponte histórica de músicas de forró de 30 anos atrás com o forró da atualidade. Utilizamos duas músicas: primeiramente fizemos uma leitura da música *“asa branca”* do cantor e compositor Luiz Gonzaga para mostrar que as letras de forró (neste caso um baião) mostrava em suas letras a realidade do sertanejo e sua busca por melhorias e a menção da fogueira em comparação a ardência da terra (*“Quando olhei a terra ardendo / Igual fogueira de São João / Eu perguntei a Deus do céu, ai / Por que tamanha judiação”*).

A segunda música que analisamos foi *“camarote”* do cantor Wesley Safadão, que conta a história de um rapaz que superou uma desilusão amorosa. Ambas músicas mostram a evolução da história do forró em que passou do famoso *“trio pé de serra”* para algo mais incrementado como mais instrumentos

que dão arranjos mais elaborados nas músicas. Dessa forma, podemos dizer que o forró evoluiu com o tempo de acordo com a evolução tecnológica da sociedade e é primordial mostramos ao nosso alunado a importância dessa evolução pois é partir daí que utilizamos o resgate cultural para mostrar que o forró de 30 anos atrás também é uma forma de resgatar nossa história, nossa cultura e nossas tradições.

Diante do que discutimos sobre os conceitos de cultura, danças e a importância do resgate cultural para a formação do nosso aluno, no dia 16 e 19 de junho, demos início a prática e começamos a desenvolver a dança com a montagem de uma quadrilha onde a coreografia foi desenvolvida pelos alunos, com intuito de externar e fortalecer a construção do trabalho coletivo e a formação do conhecimento em seu próprio processo de ensino aprendizagem. Então utilizamos o tempo das aulas como processo prático para essa atividade, para apresentarmos na culminância que ocorreu dia 21 de junho.

A culminância ocorreu juntamente com a festa junina da escola. Diante da oportunidade resolvemos fazer ambos eventos no mesmo dia. Neste dia os alunos apresentaram coletivamente a importância do projeto juntamente com a comunidade escolar presente e em seguida teve a apresentação com a Banda Marcial da Escola. A partir daí as festividades deram início com as barracas com comidas típicas montadas no espaço externo da escola.

Em seguida, houve a apresentação da quadrilha tradicional/estilizada montada pelo professor e colaboração dos alunos. De início muitos alunos queriam participar, mas visto a maioria dos meninos terem vergonha de dançar houve dificuldade de formar os pares, então os que se prontificaram formaram a coreografia e fizeram a apresentação no pátio da escola. Em seguida as festividades continuaram na área externa da escola com apresentação de um trio pé de serra com artistas locais.

Acerca da dança Pereira (2001) aborda que esta é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

Após os estudos realizados, foi possível perceber que as diversificações das práticas corporais escolares na Educação Física Escolar são importantíssimas. No caso da dança favorece aos escolares maiores conhecimentos de seus corpos, ampliando as possibilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, além de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando um cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la no cotidiano.

Relato 2 - A dança na escola como resgate dos festejos juninos – uma pesquisa-ação com professores

Aproveitando o fio de discussão do tema “cultura”, sendo conduzido através de uma abordagem sobre a cultura popular mostrando as tradições das danças juninas através de quadrilhas tradicionais e estilizadas, vimos a necessidade de mostrar aos alunos a importância de fazer um resgate cultural dentro da experiência das nossas festas juninas fazendo um elo desse resgate com a dança na sala de aula.

É preciso enfatizar que a cultura e o resgate do que já não é tão praticado seja encarada como parte da história de um povo, o que caracteriza hábitos e costumes que precisam ser resgatados e respeitados. Diante disso construímos uma discussão sobre o que seria resgate cultural e a tradição da dança e dos festejos juninos na sala de aula e sua importância para o desenvolvimento da cidadania e da educação do corpo e mente. Dessa forma fizemos uma ponte histórica de músicas de forró de 30 anos atrás com o forró da atualidade. Nesse contexto, foi desenvolvido o projeto “A dança na escola como resgate dos festejos juninos” foi realizado com apoio de todos os profissionais de educação da escola “JFM”.

No primeiro momento do estágio foi apresentado aos alunos o projeto juntamente com a direção e já começamos a fazer a discussão sobre o que eles entendiam por dança e a refletir sobre o conceito de dança no espaço escolar, assim também como seu histórico no Brasil. Começamos a elencar também a função da dança na vivência de cada aluno. Fizemos essa exposição desses temas com um texto ilustrativo em seguida trabalhamos a prática com a dança das cadeiras como forma de recreação e demonstração da dança na sala de aula.

Dessa forma, podemos dizer que o forró evoluiu com o tempo de acordo com

a evolução tecnológica da sociedade e é primordial mostramos ao nosso alunado a importância dessa evolução pois é partir daí que utilizamos o resgate cultural para mostrar que o forró de 30 anos atrás também é uma forma de resgatar nossa história, nossa cultura e nossas tradições. A grande dificuldade apresentada no desenrolar do desenvolvimento do projeto foi o tempo. As aulas ministradas em um tempo de 45 minutos cada para desenvolver temas tão abrangentes, teve que ter uma atitude regrada por parte do professor para não estender os temas abordados e chegar a uma complexidade que desse no não entendimento por parte dos alunos. Porém foi proveitoso ver o mesmo construírem conceitos de forma geral para assim mostrar-lhes posteriormente e trazer estes para a realidade dos mesmos.

Houve um encontro para discutir esse tema sobre a importância do resgate da dança na disciplina de Educação Física pois, é fundamental na formação integral do educando, já que faz parte do Projeto Político Pedagógico da escola, sendo sua abordagem no contexto cultural e social. Sendo assim, procuramos inter-relacionar a apresentação dos conteúdos em sala de aula que visasse a curiosidade dos alunos de acordo com os temas abordados, promovendo debates, executando o aprendizado na prática com o intuito de trazer à tona o pensamento crítico com relação aos temas que corroboram à formação do cidadão.

Na pesquisa realizada houve três questionamentos: A). No que diz respeito ao ponto de vista mediante o olhar de historiador? R: Acredito com o trabalho com dança em festejos juninos pode ser extremamente positivo, uma vez que, estimula o alunado a desempenhar um papel mais dinâmico e ativo no quesito cultura, auxiliando assim no desenvolvimento da mesma, muitas vezes ignorada pelo aluno.

Nesse ponto vimos que os alunos diferentes de outras épocas, o seu estilo musical e danças são diferentes e nem sempre todos aprovam, mas levar para eles como uma importância das músicas e danças no festejo juninos faz parte de uma história e que não pode ser esquecida. Ou seja, valorizar as deles, mas também ter esse olhar cultural com outras épocas. Inserir tais danças permite que o aluno adquira os conceitos fundamentais da cultura nordestina, que muitas vezes não é discutido em sala. A dança remete a cultura viva, a prática que por muitos anos foi difundida, e partilhada com nossos ancestrais, ela por si só é detentora de um saber único e exclusivo, que deve ser partilhado e não esquecido.

B). Que tipo de impacto o resgate da dança junina pode trazer? R: O impacto nada mais poderia ser do que positivo, dançar traz o saber na sua forma mais prática.

Nesse segundo ponto vimos que a escola, ao integrar diferentes sujeitos históricos que carregam variadas formas de conhecimentos e experiências de vida, bem como suas raízes culturais que, unidas, caracterizam a diversidade étnica do espaço escolar, é um ambiente rico em culturas diversificadas, como também um espaço de conflitos, contradição e reflexão.

C). Qual o papel do profissional ao difundir essa prática por meio da dança e as músicas utilizadas ao trazer o resgate cultural? R: Para nossa sociedade que por um avanço tecnológico tem o costume de esquecer, ou negligenciar um passado rico em diversidade. Contudo ao resgatar essas danças a escola, como espaço educativo, tem o papel social de possibilitar aos alunos o acesso às informações que recebem diariamente na sociedade, colaborando para a formação de um sujeito capaz de pensar com autonomia, por meio de um olhar crítico, sobre o todo que a sociedade representa e os saberes que ela dissemina, problematizando sua realidade e construindo conhecimento.

Nesse último ponto que a explicam a escola como “um local de construção e socialização de conhecimento, de valorização das relações sociais e ampliação da cultura”. Assim podemos verificar que a dança como conteúdo deve ser ensinado nas aulas de Educação Física, trazendo benefícios sociais, culturais, emocionais, cognitivos e motores de 15 maneira conceitual, atitudinal e procedimental que favorecem a conscientização do corpo e do senso crítico, formando um cidadão autônomo, ciente de seus direitos e deveres, assim como o resgate da cultura popular e local.

Através da prática realizada, foi possível perceber o aspecto inovador da pesquisa-ação se deve principalmente a três pontos: caráter participativo, impulso democrático e contribuição à mudança social. A pesquisa-ação não deve ser confundida com um processo solitário de auto avaliação; mas, sim, como uma prática reflexiva de ênfase social que se investiga e do processo de se investigar sobre ela.

Elliot (1997, p.17) ressalta que, a pesquisa-ação é um processo que se modifica continuamente em espirais de reflexão e ação, onde cada espiral inclui: Aclarar e diagnosticar uma situação prática ou um problema prático que se quer

melhorar ou resolver; formular estratégias de ação; desenvolver essas estratégias e avaliar sua eficiência; ampliar a compreensão da nova situação; proceder aos mesmos passos para a nova situação prática. Aclarar e diagnosticar uma situação prática ou um problema prático que se quer melhorar ou resolver; formular estratégias de ação; desenvolver essas estratégias e avaliar sua eficiência; ampliar a compreensão da nova situação; proceder aos mesmos passos para a nova situação prática.

Para que haja uma prática coerente dentro de sala de aula, com uma postura de professor que saiba dosar momentos em que seja necessário passar determinado conteúdo, e outros nos quais os alunos possam ser os fornecedores desta construção, é preciso que esta prática educativa seja pautada em elementos essenciais para o desenvolvimento de todos os sujeitos envolvidos no processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos. A dança cumpre uma função de expressão cultural. A cultura não é algo dado a priori, ou algo ligado a um processo “natural”. Não se tem ou não tem cultura. Esta é construída através do trabalho, sendo encarada dentro de um processo de transformação do mundo natural a partir dos modos históricos da existência real dos homens nas suas relações na sociedade e com a natureza.

Nesse contexto, a Educação Física precisa reconhecer seu papel de construção da cultura escolar, pois as críticas aos modelos de ensino que eram dirigidas prioritariamente ao modelo da aptidão física estão sendo paulatinamente substituídas pela reflexão sobre a cultura corporal. Desse modo, o currículo da área de Educação Física escolar (conteúdos, objetivos, métodos e avaliação) devem ser reformulado. Ademais, a Educação Física deve ser identificada como educacional, pois ainda se percebe um certo descompasso em relação ao debate na área educacional.

Durante os anos de formação foi possível perceber que existe uma dissociação entre os que têm poder de estruturar e planejar políticas educacionais e os professores que pensam e fazem, na prática, a escola. É necessária, então, a aproximação da realidade escolar. Diante disso, reforçamos que realizar estágios supervisionados tornam-se experiências ricas na formação do futuro professor.

Diante do presente estudo, concluímos que desenvolver o estágio a partir de um Projeto de Ensino e de Pesquisa é um desafio animador, podendo proporcionar ao aluno um novo método de aprendizado em que integra os conteúdos de várias áreas do conhecimento, e leva ao mesmo a desenvolver seu senso crítico diante das situações apresentadas, assim como a utilização de diversas ferramentas que auxiliem no processo de aprendizagem do aluno como as diversas mídias como computador, projetor de slides, textos, músicas, tudo que está inserido no contexto escolar e em sua realidade.

A partir do que foi vivenciado no estágio é possível concluir que sua vivência representa uma etapa indispensável para a consolidação da prática docente. Foi um momento de solidificação de conhecimento dos diversos estudos

que compuseram minha formação teórica inicial, em que ao aluno é oferecida a oportunidade de vivenciar situações reais no contexto educacional, para que possa construir e/ou desenvolver algumas habilidades específicas, necessárias ao seu futuro desempenho, resultando em fonte de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

Além do já exposto, o estágio também fortaleceu a ideia de que o professor deve buscar a formação completa do aluno, valorizando não apenas a formação teórica, mas também a formação ética, moral e social, tendo em vista que o objetivo maior de uma escola é formar um cidadão em diversos aspectos. O estágio é muito mais que o cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal, um importante instrumento de integração entre escola, universidade e comunidade.

O trabalho com a dança na escola foi muito gratificante pois pudemos mostrar que a educação é multidisciplinar onde podemos trabalhar temas abordados em várias disciplinas sem deixar de mostrar seu foco principal. Dessa forma, criar um elo multidisciplinar com as demais disciplinas e saber que as vantagens e contribuições para o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos serão mútuas reforça as atividades e dá ênfase ao desenvolvimento de trabalhos desse patamar.

É notável que o professor de Educação Física exerce um papel essencial. Ele é o principal responsável pela organização das situações de aprendizagem, possibilitando aos alunos atuarem nas aulas de forma crítica, reflexiva e sensível, através de brincadeiras recreativas, jogos, danças, ginástica, lutas e competições esportivas, promovendo debates sobre fatores desfavoráveis à saúde, mobilizando projetos e ações com relação à saúde individual e coletiva.

Ao final da prática docente, considerou-se que todos os objetivos propostos foram atingidos, tendo em vista que todas as atividades foram executadas de maneira satisfatória e gratificante. Muito importante destacar todo o apoio que foi recebido de todos os profissionais da escola, que se dispuseram a ajudar desde os fornecimentos dos livros bases das turmas que foram utilizados para a elaboração das aulas até o fornecimento de impressões e xerox para o uso em atividades dentro de sala.

Por fim, há uma expectativa também que este estudo possa servir como um importante indicador para as possíveis contribuições do campo educacional, na área de conhecimento da Educação Física escolar. Assim, após os estudos realizados, pode-se afirmar que a Educação Física é um componente curricular importantíssimo dentro do espaço escolar, sobretudo com a diversificação das práticas voltadas para a cultura corporal de movimento, possibilitando que os alunos atuem de forma crítica, reflexiva e autônoma na sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. de. Análise da proposta metodológica para a educação física escolar formulada por Coletivo de Autores. 1997. 118 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais, apresentação dos temas transversais e ética**. V. O8, Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais, apresentação dos temas transversais e ética**. V. O8, Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

COSTA, M. B. **Refletindo sobre a Educação Física escolar. Diálogos possíveis**. Ano 5, n.1 (jan/jun. 2006) p.189 – 198.

DARIDO, S. C. **A Educação Física na escola: questões e reflexões**. Topázio, 1999.

ESCOBAR, M. O. **Crítica a perspectiva da promoção da saúde e da aptidão física**. Boletim Germinal - on-line, n. 6, 2009.

FARIA JUNIOR, Alfredo G. A reinserção dos jogos populares nos programas escolares. **Motrivivência**. Ano VIII n.9, Dezembro, 1996.

FRIENDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo**. São Paulo: Moderna, 1996.

IMENTA, Selma G e FRANCO, Maria A. Santoro. **Pesquisa em educação. Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

PEREIRA, SRC et all. **Dança na escola**: desenvolvendo a emoção e o pensamento. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

SANTOS, H.M. **O estágio curricular na formação de professores**: diversos olhares. In 28ª Reunião Anual da ANPED, GT8 – Formação de Professores. Caxambu, 2005.

SARAIVA KUNZ, Maria do Carmo et al. **Improvisação & Dança**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.

SIQUEIRA, D. de C. O. **Corpo, Comunicação e Cultura**: a dança contemporânea em cena. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SOARES, C. L. **Educação Física escolar**: conhecimento e especificidade. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. n. 2, p. 6-12, 1996. SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

TAFFAREL, C. N. Z. **Crítica às proposições pedagógicas da educação física**. Boletim Germinal - on-line, n. 6, 2009. Disponível em: Acesso em: 23 mar. 2017.

VALENTE, J.A. **Formação de Professores**: Diferentes Abordagens Pedagógicas. In: J.A. Valente (org.) O computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP- NIED, 1999.

VALENTE, J.A. **Formação de Professores**: Diferentes Abordagens Pedagógicas. In: J.A. Valente (org.) O computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas, SP: UNICAMPNIED, 1999.

VELOSO, Kaio Henrique Marques; COSTA, Célia Regina Bernardes. Educação Física escolar na promoção da Saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, ANO 1. VOL. 10, PP. 186-199. Novembro de 2016.

ZANCUL, M.S. O estágio supervisionado em ensino segundo a percepção de licenciandos em ciências biológicas. **Rev. Simbio-Logias**, v.4, n.6, Dez/2011.